

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
DE SE TIRAR O CHAPÉU
01 de agosto de 2022

UN CHAPEAU DE PAILLE D'ITALIE / 1927

(Um Chapéu de Palha de Itália)

Um filme de RENÉ CLAIR

Realização: René Clair / **Argumento:** René Clair, segundo a comédia de Eugène Labiche e Marc Michel / **Assistente de Realização:** Georges Lacombe / **Operadores:** Maurice Desfassiaux e Nicolas Roudakoff / **Cenários:** Lazare Meerson / **Interpretação:** Albert Préjean (Fadinard), Olga Tchekowa (Anais de Beauperthuis), Marise Maia (a noiva), Yvonneck (Nonancourt), Alice Tissot (uma prima), Alex Bondi (um primo), Pré fils (Bobin), Vital Geymond (Tenente Tavernier), Paul Olivier (tio Vesinet), Alex Alain (Félix), Volbert (o notário), Jim Gérald (Beauperthuis), Senhoras Debriège, Pierson; Senhoras Stacquet, Daix, Costantini e Litvinoff (os convidados da boda).

Produção: Albatros-Kamenka Film / **Cópia:** DCP, preto e branco, muda, com intertítulos em francês e legendas eletrónicas em português / **Duração:** 113 minutos / **Estreia em Portugal:** Cinema Odeon, a 16 de Janeiro de 1928.

*Un Chapeau De Paille D'Italie é apresentado com **Those Awful Hats** e **Le Chapeau de Max** ("folha" distribuída em separado).*

Com acompanhamento ao piano por Filipe Raposo.

Un Chapeau de Paille... restitui-nos o essencial do humor de René Clair. Uma cena é, na minha opinião, paradigmática da "mecânica" do humor do realizador de **Paris Qui Dort**. Quero-me referir às sucessivas entradas do mordomo de Fadinard surpreendendo a sucessão de desmaios da "senhora do chapéu de palha", desmaios que acidentalmente tem lugar nos braços de diferentes cavalheiros. O cómico da situação não está no que vemos, mas sim naquilo que sabemos que o mordomo julga ter visto (um comportamento supostamente indecoroso da senhora Beauperthuis), assim se exemplificando o característico uso da "observação equívoca" - precisando melhor, trata-se dos equívocos causados pela parcialidade do ponto de vista de um dado observador - que é a chave de um filme como futuro **La Proie du Vent**.

Mas sobre essa cena não está tudo dito, nem sequer se disse o fundamental. O motor da cena não é o que vemos nem é só o que o mordomo julga ver: é também ou é sobretudo, o ritmo da cena, entendendo-se por ritmo a duração de cada visão e a sua alternância (isto para me reportar aos termos do próprio René Clair). É essa duração e é essa alternância que, naquela cena, nos obrigam a uma irreprimível passagem do objectivo para o subjectivo: o que começa por ser um desmaio passa a ser, pela mediação do olhar do mordomo, o mais acabado testemunho de depravação moral.

Falei de uma "mecânica" do humor de Clair. Poderia também falar de uma mecânica

dos seus argumentos. Deles se poderá dizer - e de **Chapeau de Paille** não só se pode como deve dizer-se - que eles não existem senão como "o encadeamento de situações e de gags", conforme Jean Mitry observa no estudo que lhe consagrou. E embora assim seja, a unidade de **Chapeau de Paille** é indesmentível. Georges Charensol e Roger Regent escrevem, em "50 Ans de Cinéma Avec René Clair": "Foi para o **Chapeau** que René Clair aplicou um método que mais tarde lhe serviria de cada vez que tinha de escrever a adaptação de um romance ou de uma peça de teatro. Leu cuidadosamente o texto da comédia, fechou depois o livro e nunca mais lhe voltou a pegar. Fiando-se apenas na sua memória, contou a intriga e as suas peripécias como se tratasse já de um filme." É por isso que a estrutura da peça de Eugène Labiche, com os seus cinco actos e com o cómico repousando essencialmente no diálogo, pôde ser excluída do filme, conservando a linha geral da intriga e traduzindo a comicidade dos diálogos em situações visuais. É o desenvolvimento rítmico dos gags que faz a unidade de **Chapeau de Paille...** e creio que foi, antes de mais, por ter em conta essa activação do elemento rítmico na obra de Clair que Henri Langlois, quando o homenageou na Cinemateca Francesa, disse a dado passo: "Prestar homenagem a René Clair em 1929, na altura do lançamento de **Sous les Toits de Paris** era fazer profissão de fé de vanguarda, porque, não obstante todo o seu sucesso, **Un Chapeau de Paille d'Italie**, **Les Deux Timides**, **Sous les Toits de Paris** implicavam uma tomada de posição, uma escolha."

O cómico em **Chapeau de Paille...** deriva afinal da premissa a que se pretende submeter o protagonista: responder ao mesmo tempo a duas ordens que se excluem, a saber, a de se casar e a de encontrar o chapéu que salvasse a reputação da senhora Beupersuis. O ritmo a que essas ordens surgem, alternam ou se sobrepõem, constitui a chave e o segredo deste filme de Clair.

Uma vez estabelecido esse princípio estratégico, as diversas soluções tácticas decorrem naturalmente dele: o tema da perseguição, por exemplo, que se vira já em **Paris Qui Dort** e **Le Fantôme du Moulin Rouge**, surge agora de uma forma acabada, "transformando o filme, assim que é chegado o momento, num verdadeiro ballet, segundo um processo perfeitamente alucinante que se converterá um pouco na marca de fábrica de René Clair durante vários anos"; os próprios objectos surgem e são destruídos pela voragem desse ritmo de pólos contrários, desde o chapéu na sequência que introduz Fadinard e os dois amantes, até aos sapatos de Nonancourt passando pela corneta acústica do tio Vésinet, para não falar em todo o décor da casa de Fadinard, ameaçado pelo ímpeto destrutivo do tenente.

Sátira mais amoral do que áspera dos costumes burgueses. **Chapeau de Paille** recriava o estilo "fim de século", ao que se julga, pela primeira vez no cinema. Fosse ou não a primeira vez que o passado recente era reconstituído em cinema - no guarda-roupa e nos cenários - a verdade é que os distribuidores reagiam mal à aparência "velha" do filme, contando-se até que um exibidor de província devolveu o filme ao distribuidor perguntando-lhe se estavam a brincar com ele ao enviar-lhe um filme anterior à guerra. Note-se, todavia, que o filme foi bem acolhido, embora não tenha sido o sucesso triunfal que a sua ulterior reputação poderia levar a crer.

M.S. Fonseca